



# NEWS LETTER

**JANEIRO'19**

*Edição da Associação Portuguesa de Educação Musical*

**02**  
• EDITORIAL

**03**  
• Nós por cá

- Revista Portuguesa de Educação Musical
- Aprendizagens essenciais e interdisciplinaridade em música
- Cantar Palavras
- Workshop Cantar Mais
- APEM na Agenda Cultural de Lisboa
- 2º Encontro Interdisciplinaridade - Projetos e desafios
- Allready a Success to School Life

**07**  
• TECNOLOGIAS DA MÚSICA

**08**  
• CANTAR MAIS

- Relógio de sala
- Patrimónios Musicais da Humanidade
- Fado e Cante

**09**  
• De A a Z...

- por... João Frederico Ludovice

**10**  
• ÚLTIMA



**Aprendizagens essenciais em Música**



apem

JANEIRO'19

02

EDITORIAL

# O sonho de John Finney

Desde há uns anos que sigo muito de perto o pensamento do Professor John Finney através do seu blog\* Music Education Now. Uma média de duas publicações mensais com textos pertinentes, incisivos, sintéticos, objetivos, questionadores, inteligentes, reflexivos e com humor, que me deixam, invariavelmente, a pensar.

No primeiro texto de 2019, John Finney promete que, no blog, o currículo será o desígnio do ano. Em 2018, tinha tido a obsessão com as questões do conhecimento e as suas complexidades no caso da música, tendo dado especial atenção à natureza do conhecimento musical e à forma como tem sido conceptualizado como parte do currículo.

De referir que as suas preocupações se têm centrado na perspetiva da música para todos, ou seja, no currículo da música no ensino geral. Em Inglaterra, 2019 será o ano dos três “is” do currículo, como refere Finney: Intenção (objetivo), Implementação, Impacto. Mais uma razão para continuar com uma imensa curiosidade e expectativa a acompanhar as reflexões deste pensador.

No seu terceiro texto deste ano, Finney descreve-nos um sonho que teve sobre o currículo da música e a música no currículo. Por ter a certeza que esse sonho podia ter sido sonhado por muitos de nós, achei que valia a pena analisá-lo aqui.

No seu sonho, John Finney vê um grupo de especialistas contratados pelo ministro da educação inglês a trabalhar na criação de um novo modelo de currículo da música. Formulam, então, a seguinte definição:

**“O currículo musical pode definir-se como um conjunto dinâmico de processos e práticas musicais, enquadrados por um discurso e um diálogo culturais, quer históricos quer contemporâneos, que se materializam nos encontros musicais entre alunos e professores.”**

Consideravam os especialistas, neste sonho que Finney nos descreve, que a música deveria ter o seu lugar na educação geral, até aos 14 anos de idade, com o grande objetivo de **“Desenvolver musicalmente crianças e jovens de modo a terem uma compreensão de si mesmos, enquanto indivíduos e enquanto membros de uma sociedade complexa e em rápida transformação, futuros cidadãos nessa sociedade democrática.”**



Neste sonho, prossegue Finney, e em mãos com um propósito do currículo musical de tal importância, os especialistas referiam como o sistema teria que ser amplamente melhorado, nomeadamente no que dizia respeito à formação de professores e à alocação de tempo e de recursos materiais no currículo, definindo como objetivos musicais:

- **“Dotar todos os alunos com os conhecimentos, capacidades, condições e compreensão para bem fazer música.**
- **Induzir os alunos no fazer música das culturas existentes, como fonte de envolvimento criativo e crítico.**
- **Possibilitar que todas as crianças se tornem indivíduos únicos, pessoalmente enriquecidos e capazes de experienciar um sentido de liberdade pessoal através da música e do fazer música.”**

Os especialistas, no sonho de Finney, propunham que até o final do 9º ano, os alunos tivessem apropriado, “nas suas mentes e corpos, músicas, melodias, riffs, ritmos e muitos estilos musicais, sendo o fazer música uma parte integrante da sua aprendizagem, demonstrada no seu know-how técnico, na fluência, no controle expressivo e nas suas relações musicais com os outros. Isto, conseguido através da introdução de material musical contextualmente rico”. Os alunos poderiam “refletir sobre a sua própria criação musical e a criação musical de outras pessoas através de conversas, leitura e escrita sobre música. As aulas funcionando como uma comunidade de compositores e críticos onde as relações entre aluno, professor e o que era aprendido criariam um discurso musical aberto.”

Desta forma, concluíam aqueles especialistas, os alunos ficariam “a entender como funciona a música no mundo, por que e como é feita, que funções pode ter e como se atribui significado à música. Resultando num reconhecimento de que a música tem “interesse humano”, social, cultural e político”.

Este sonho, fatidicamente, acaba de forma muito estranha: o ministro entra em cena e decide desfazer aquele grupo de trabalho e anunciar a criação de outro.

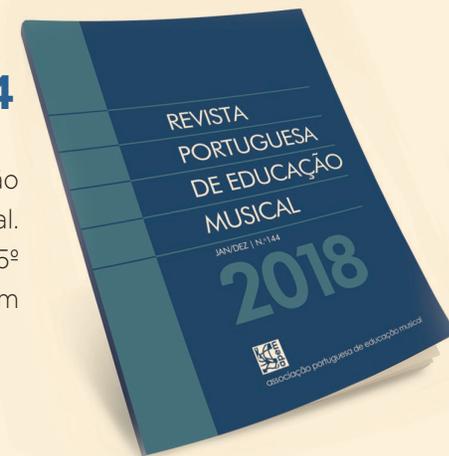
Um final irónico? Porque será que no sonho de John Finney sobre a música na educação geral na Inglaterra de 2019 não existe vontade política para reconhecer este papel da música no currículo do ensino geral?

Afinal, que parecidos podem ser os sonhos, mesmo que sonhados em realidades e tradições aparentemente tão diferentes...

## Revista Portuguesa de Educação Musical n.144

Já chegou aos sócios da APEM o número 144 da Revista Portuguesa de Educação Musical, contendo uma série de artigos sobre variados temas da educação musical. Recordamos que a Separata, contendo as partituras das canções vencedoras do 5º Concurso de Composição de Canções para Crianças, se encontra disponível em formato digital na área reservada a sócios do site da APEM.

Se ainda não recebeu a sua Revista contacte-nos.



## “Aprendizagens essenciais e interdisciplinaridade em música”

Está decorrer a ação de formação “Aprendizagens essenciais e interdisciplinaridade em música” com a formadora Manuela Encarnação na Escola Básica Adriano Correia de Oliveira, em Avintes. A primeira sessão decorreu no passado sábado, dia 12 de janeiro e a segunda está marcada para o próximo dia 26 de janeiro.



## Cantar Palavras

Teve início, no passado dia 19 de janeiro, a formação “Cantar Palavras - Estratégias para a criação de canções em sala de aula”, na sede da APEM, com a escritora Margarida Fonseca Santos.



## Workshop Cantar Mais

Vai ter início no dia 9 de fevereiro a primeira sessão de um Workshop Cantar Mais com a duração de doze horas no Agrupamento de Escolas de Mafra.. A segunda sessão será dia 16 de fevereiro. Esta é uma ação de formação creditada. As inscrições são feitas diretamente pelo Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho em Mafra.

## APEM na Agenda Cultural de Lisboa – edição de janeiro

A presidente da APEM, Manuela Encarnação, foi entrevistada pela Agenda Cultural. Falou sobre a APEM e deu a conhecer os projetos e o trabalho que por aqui se faz. A edição de janeiro contém o resultado deste trabalho. Consulte a edição digital aqui:

[https://issuu.com/camara\\_municipal\\_lisboa/docs/acl\\_jan19](https://issuu.com/camara_municipal_lisboa/docs/acl_jan19)

## O 2º Encontro Interdisciplinaridade - Projetos e desafios

Já se encontram abertas as inscrições para o 2º Encontro Interdisciplinaridade - Projetos e desafios, que decorrerá no próximo dia 23 de fevereiro no Instituto de Educação em Lisboa. O Encontro resulta do trabalho conjunto da APEM com a APM, APP e APEVT e está creditado como ação de curta duração. Pode inscrever-se diretamente na página da APEM.

Consulte o programa aqui:

[http://www.apem.org.pt/associacao/noticias/index.php?post\\_id=240](http://www.apem.org.pt/associacao/noticias/index.php?post_id=240)



## Allready a Success to School Life



## Erasmus+

Este é o nome de uma nova viagem em que a APEM vai embarcar, um projeto ERASMUS+. Participam conjuntamente a Turquia, a Áustria, a Letónia, a Polónia e Portugal. A APEM vai contribuir com formação e com a partilha do know how adquirido com a criação do Cantar Mais para a implementação de um programa que pretende transformar a integração das crianças no percurso escolar numa experiência mais holística e interativa. Nós por cá estamos prontos para começar!

## Freeware!

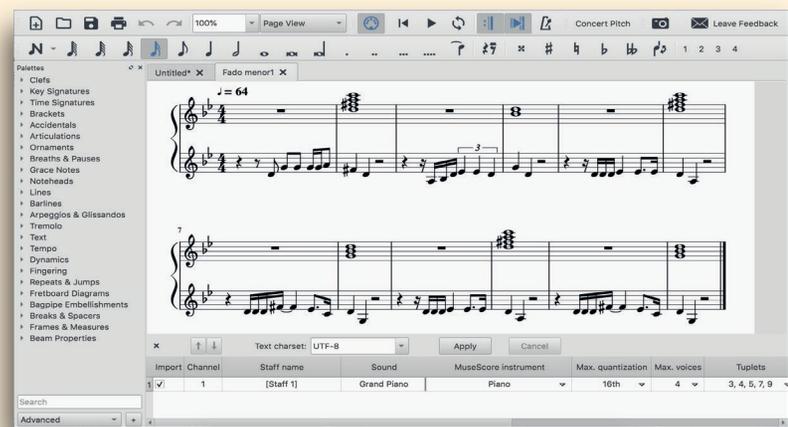
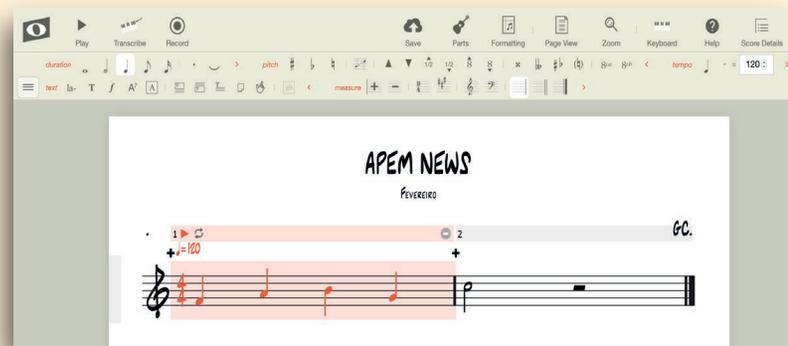
Muitas vezes, software grátis é sinal de pouca qualidade, limitação ou até inutilidade. Neste caso, sugerimos dois editores de partituras que, apesar de serem grátis, podem ser interessantes para utilização em contexto educativo ou até profissional, dependendo sempre dos objetivos e necessidades do utilizador.

### [www.noteflight.com](http://www.noteflight.com)

O noteflight é um programa de edição de partituras online, ou seja, depois de uma simples inscrição e registo, fica disponível para o utilizador sem a necessidade de descarregar e instalar o programa no computador. Apesar de algumas funcionalidades e capacidades só estarem disponíveis para utilizadores que pagam, na generalidade é uma ferramenta que, pelas características práticas e simples na utilização, pode ser útil em contexto educativo. Na versão freeware, o utilizador poderá criar e gerir até 10 partituras em simultâneo, partilhar em comunidade, imprimir, ou simplesmente escutar o que se escreve. Permite importar ficheiros midi ou xlm criados noutros editores de partituras.

### [www.musescore.org](http://www.musescore.org)

Trata-se de um programa para descarregar do sítio da internet e usar livremente. É bastante completo nas suas funcionalidades, sendo que a maior parte das funções essenciais da escrita musical estão acessíveis à distância de um clique, dispensando navegar pelo menu de janelas e tornando-o bastante ágil e prático em contexto educativo. Estando o utilizador registado no site é possível guardar as partituras online e partilhar ficheiros em comunidade, assim como aceder a tutoriais e outros recursos. Está disponível para macOS, Windows e Linux.



## Relógio de sala

Depois das gravações de dezembro em Fafe e de toda a produção e criação de conteúdos necessários, o Cantar Mais já tem disponível mais uma canção de autor, “O relógio de sala”, que ganhou uma Menção honrosa no 4º Concurso de Composição de Canções para Crianças organizado pela APEM.

A jovem Eduarda Ferreira compôs sobre um poema de João Pedro Mésseder e o Cantar Mais apresenta agora um conjunto de propostas de atividades artísticas e musicais para viver, cantar e desfrutar desta canção com o tempo do relógio de sala!

<http://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/autor/cancao/o-relogio-de-sala/>



## Patrimónios Musicais da Humanidade – Fado e Cante

O Cantar Mais já conta com seis fados e o mês de janeiro vai trazer mais. Ainda este mês vamos até Beja gravar as vozes das crianças que nos vão encantar com mais modas que todos depois poderemos ouvir e recriar.

<http://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/fado>

<http://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/cante>



De **A** a **Z** para a Música na Educaçãopor... **João Frederico Ludovice**

Produtor e Editor Multimédia. É um dos principais editores de música clássica nacional com cerca de duzentas e setenta edições de artistas e repertório português, para etiquetas como a EMI Classics, Virgin Classics, RCA Classics, BMG Classics, Philips Classics, Naxos, Dynamic e Resonare Records, sendo presentemente o produtor musical mais galardoado em Portugal com vários prémios da Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI).

É atualmente consultor de marketing estratégico em projetos para a indústria discográfica. Foi o responsável pelas edições fonográficas do Porto 2001, Expo 98 e Lisboa 94 Capital Europeia da Cultura. Foi consultor para assuntos culturais da Universidade de Évora e o consultor convidado pela organização da Festa da Música no CCB em Lisboa - La Folle Journèe.

Foi programador na Antena 2 (RDP), na Rádio Geste e na Rádio Renascença Produtor da Orquestra Divino Sospiro. Exerce presentemente as funções de Administrador da plataforma digital PMH-Portuguese Musical Heritage.

Leciona a cadeira de Processamento de Sinal, de Síntese Sonora e Sampling e a de Criação Musical no curso de Produção Musical da ETIC/EPI. A sua formação musical foi realizada na Academia de Música de Santa Cecília, no Conservatório Nacional de Lisboa e no Instituto Gregoriano de Lisboa, MBA na Universidade Nova de Lisboa/ ICHEC Bruxelas(Gestão de Projeto Digital Subject not thesis) e possui uma Pós Graduação em Marketing na Universidade Católica de Lisboa.

DE A A Z

LEIA AQUI o A a Z de João Frederico Ludovice

[http://www.apem.org.pt/publicacoes/opiniao/index.php?post\\_id=241](http://www.apem.org.pt/publicacoes/opiniao/index.php?post_id=241)



**Associação Portuguesa de Educação Musical**

*Praça António Baião n.º5 B - Loja 1500-712 LISBOA*

Tel.: **217 780 629**

Tm.: **917 592 504 • 969 537 799**

*info@apem.org.pt*

*<https://www.facebook.com/apem.edmusical?fref=ts> [info@cantarmais.pt](mailto:info@cantarmais.pt)*

*<https://www.facebook.com/CantarMais/?fref=ts>*

## Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Colaboram neste número: **Manuela Encarnação**, **Carlos Gomes**, **Carlos Batalha**, **Lina Trindade Santos**, **Ana Luísa Veloso**, **Ana Venade**, **Gilberto Costa**, **Nuno Bettencourt Mendes**, **João Frederico Ludovice**, **Henrique Nande**.

**Já se encontram  
abertas as inscrições**

**REDE INTERDISCIPLINAR**

**2º ENCONTRO**  
**Interdisciplinaridade |**  
**Projetos e desafios**

**23**  
**FEV**  
**2019**

**Instituto de Educação**

Alameda da Universidade, 1649 - 013 Lisboa

Formação certificada como ação de curta  
duração - (09.00hrs / 18.00hrs)

Inscrições na página web de cada associação

[http://www.apem.org.pt/associacao/noticias/index.php?post\\_id=240](http://www.apem.org.pt/associacao/noticias/index.php?post_id=240)